

# O Proletário

Uma Publicação Mensal de Proletários Marxistas



Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00 (um real) para o custeio da publicação do jornal.

Fevereiro de 2011 / edição nº 92



Situação política .....	02
O Ensino Oficial, público do Estado de São Paulo .....	05
Aluguel em São Paulo .....	07
Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) .....	10
Pela melhoria do transporte coletivo em Diadema .....	11

# Situação política



A crise estrutural do modo de produção capitalista atingiu marco extraordinário. As economias dos países imperialistas, opressores, estão arruinadas, a dívida pública se apresenta como um fantasma que se desfaz com uma concretude sem precedentes, a Europa está falida, os EUA só mantêm a hegemonia mundial graças aos acordos entre nações e economia entrelaçada pelos capitais do Japão/China/Inglaterra, uma hegemonia colegiada que fatalmente sucumbirá com o avanço da crise como resultado da apropriação privada da produção coletiva, do desenvolvimento técnico dos meios de produção, da necessidade de

maior exploração da força de trabalho, impondo-lhe cada vez maior retrocesso, avolumando as disputas por maior taxa de ganância.

A economia mundial cresceu apenas 2,8% em 2008 e o PIB mundial caiu, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, em 0,6% em 2009. Nos EUA, a maior economia do Planeta, retrocedeu em 3,2%, enquanto a queda foi ainda maior em vários países importantes da Europa, Alemanha, Grã Bretanha, Espanha, Portugal, Itália. O Japão desceu um ponto deixando de ser a segunda economia do planeta.

A crise econômica e financeira vive atualmente um vai-e-vem. Nem mesmo a grande burguesia começava a festejar as conquistas advindas das aplicações dos planos econômicos, como na Grécia, França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Eua, vislumbrando a possibilidade de retomada crescimento econômico (mesmo que píffio), de novo a economia se envolve na volta do fenômeno das altas dos commodities. Outrora instrumentos principais que safaram os emergentes de um aprofundamento da crise. O aquecimento das economias dos chamados "emergentes" em plena crise econômica global deu-se com grande participação na exportação de matéria prima direcionada, principalmente, à China e em mercadorias manufaturadas desta potência gerida pelo capitalismo de Estado entrelaçado com o desenvolvimento desigual Imperialismo/país atrasado. Também teve fator importante na minimização da crise nestes países uma produção voltada para mercados internos menos competitivos. Ocorre que, a corrida pelos commodities, com mercado promissor, fez aumentar os preços dos mesmos, e agora, as mercadorias que antes carregavam deflação chinesa passaram a metamorfosear inflação real e tormenta geral com outros ingredientes. Este fenômeno tende a arrastar desta vez, imperialismo e oprimidos (emergentes) ao fundo do poço.

O grande problema que faz se arrastar o sistema capitalista advém da apropriação individual da produção coletiva, em contradição com o próprio

desenvolvimento alcançado pelos meios de produção. Segundo levantamento da empresa de pesquisas Wealth-X, dos 11 mil chineses que possuem um patrimônio superior a US\$ 30 milhões acumulam, juntos, uma riqueza total de US\$ 1,65 trilhão, montante este equivalente ao PIB brasileiro. Na sociedade capitalista em que se dá, de um lado, a concentração de capitais e, de outro, a concentração e expansão monstruosa da pobreza, o desenvolvimento dos meios de produção já não conseguem se realizar. O modo de produção se mostra totalmente moribundo.

Países atrasados como o Brasil e Índia, que acendem a esperança de emergirem para o “primeiro mundo” como países desenvolvidos, opressores, exportando matéria prima (commodities primários), no máximo, verão suas reservas naturais e agricultura de exportação lapidar o patrimônio nacional. Mas outros, como Rússia e China, em um maior grau de desenvolvimento desigual, no máximo se conformarão como potências secundárias, entrelaçadas com o grande capital, ajustando-se a uma hegemonia política temporária, com as nações imperialistas de desenvolvimento próprio que se viram obrigadas, pela decadência do capitalismo, a acordarem poder econômico e político. Enquanto se permitir as contradições da aprofundada crise estrutural do regime burguês, esta nova conformação imperialista, própria do avançado estágio do desenvolvimento desigual e combinado aparentemente, mostrarão a possibilidade do emergir de novas potências capitalistas.

Toda uma série de transformações da exploração capitalista, adequações à decadência do prolongado agonizar deste sistema, juntamente com as traições que se configuram em traições históricas do movimento operário internacional. Na volta do estágio do movimento operário em sua origem, visto que suas organizações próprias conquistadas com sangue e suor foram apropriadas ou instrumentalizadas pela burguesia e seus instrumentos de opressão, foram incorporadas ao Estado burguês. Nestas condições, a classe operária atual e os oprimidos em geral se vêem em um momento em que mesmo o instintivo revolucionário que esteve presente com maior amplitude no início das organizações operárias, se apresente na atualidade, como instinto de revolta contra a burguesia e as próprias organizações, outrora conquistada pelo proletariado revolucionário.

Um contra-censo, trata-se agora da reconquista destas organizações proletárias, expulsando os elementos e castas burocráticas, correia de transmissão da política burguesa, para dotá-las de complementos e de novas organizações ad-hocs, possibilitando a organização independente das amplas massas

proletárias, na unificação dos lutadores e oprimidos, na luta direta rumo à consumação da expropriação dos expropriadores.

Na ausência desta conquista proletária de nosso tempo, com o seguimento do sistema capitalista, a situação política mundial continuará permitindo à grande burguesia mundial, continuar manobrando e implementando medidas econômicas, barbarizando a força de trabalho e se reciclando no poder. Esta façanha se faz possível, visto que, ao mesmo tempo em que a economia capitalista, de conjunto, se avoluma em uma crise sem precedentes, com os Estados opressores em frangalhos financeiramente, vemos, como contrapartida, o poder ideológico e repressivo, militar e para-militar desta classe dominante em uma ofensiva sem par. O proletariado está totalmente controlado, embebedado, anestesiado e com anticorpos ideológicos (da conciliação de classes, religiosos e de atraso político, de confusão, nunca vistos).

O proletariado mundial se vê desarmado da organização como classe para si. Apesar de comparecer na situação política com uma infinidade de partidos e organizações que se reivindicam da classe operária ou como revolucionários ou socialistas, a realidade é a ausência de uma organização que expresse os interesses políticos, históricos do proletariado moderno, como expressado em Marx. Nestas condições, a problemática agrava-se além do que se constata no Programa de Transição de 1938, de que “A situação política mundial no seu conjunto caracteriza-se, antes de mais nada, pela crise histórica da direção do proletariado”.

As organizações que se dizem independentes, que falam em nome da política do proletariado moderno, se apresentam totalmente embrionárias, desarticuladas e em germes distribuídos desigualmente pelo mundo. Em muitos dos casos, mesmo entre os agrupamentos mais combativos e “principistas”, os desvios políticos apontam para um futuro desanimador, os desvios teóricos iniciais crescerão conforme com os princípios da propriedade privada, da democracia formal já intrínseca no oportunismo, heroísmo, burocracia, revisionismo e idealismo.

As contradições do sistema capitalista aumentaram, porém o controle ideológico e organizativo da burguesia nunca foi tão forte e grandioso. Que fazer e por onde começar?

As conquistas do artigo de Lênin de 1902 reacendem-se de importância e de amplos complementos. A traição histórica, o aprimoramento da exploração de classe, da gestão da exploração do trabalho, o desenvolvimento da maquinaria com aumento do exército de reserva, o controle burguês das

organizações proletárias, o amplo controle ideológico impuseram e multiplicaram dificuldades suplementares ao proletariado e aos oprimidos, aumentando a confusão e atraso político/teórico monstruosamente.

A tarefa colocada para uma organização comunista no interior da sociedade capitalista, num estágio de desenvolvimento e estagnação, de crise estrutural e, ao mesmo tempo, amplo controle organizativo e ideológico, se caracteriza por um que fazer e por onde começar científico, totalmente adaptado à situação de agravada crise histórica da direção do proletariado. Mais que isto, o método do materialismo histórico e dialético deve trabalhar as contradições do modo de produção capitalista e o controle ideológico exercido pela burguesia e suas superestruturas, de tal forma que, com muita paciência, luta de classes (luta direta das massas), vão se metamorfoseando de ação de massas, luta instintiva, econômica, para desatar as amarras ideológicas, levando à luta e idéias pelo socialismo científico. Em muitos casos, este desgarrar ideológico, intrínseco de atraso político, só se fará realidade no movimento prático da luta de classes e nos choques com os aparatos de estrutura e superestrutura burguesas.

O que fazer e por onde começar materializa-se em um produzir a vida coletiva, se cercado do influenciar majoritário das idéias da classe dominante, mesmo no interior da sociedade capitalista. Este prognóstico de construção de uma organização coletiva, conspirativa à propriedade privada dos meios de produção, que produza prática e idéias comunistas (teoria e prática comunistas), em nossa época de avançado grau de controle ideológico, assume mais do que nunca caráter transcendental.

O que fazer e por onde começar, como organização comunista e conspirativa ao modo de produção capitalista, pode e deve constituir-se em um jornal comunista, em uma organização coletiva, como base material de uma sociedade em um produzir a vida

nos princípios comunistas e que enfrente as contradições capitalistas e a exploração de classe com um produzir teórico de ferramentas e formas de ações de enfrentamento com a burguesia e seus agentes, na luta econômica, política e teórica de forma a ir, com perseverança, separando ideologicamente o proletariado das influências da burguesia e suas superestruturas. Ao mesmo tempo em que vai se confirmando a separação das idéias da classe dominante, vão se conformando organizações próprias do proletariado moderno, na classe para si e conformando-se organizações ad-hocs de massa como poder próprio desta classe laboriosa que é o proletariado moderno. Tal tarefa não se realiza nos marcos de uma



fronteira nacional. A classe do proletariado moderno é internacional, e a luta de classes e as superestruturas burguesas se conformam nos marcos mundiais. Armar-se teoricamente do ponto de vista do proletariado moderno pressupõe adquirir/conquistar capacidades para a derrota ideológica da burguesia como classe, que se manifesta em escala planetária, dando amplitude e retaguarda aos capitais que se realizam em busca de mercados em todo o globo.

Infelizmente, não há como se safar

destes pressupostos científicos de organização e luta de classes proletária. Não há como encurtar caminhos. Vislumbrar processos revolucionários e vitória proletária sem estes pressupostos, se confirma em idealismo. Por mais que a crise capitalista se agrave, que os de cima não conseguem mais governar e os de baixo não querem mais se deixar governar, em si, nos marcos das próprias contradições capitalistas, sem a presença da classe do proletariado moderno, para si, sem a presença das organizações independentes e massivas do proletariado, o assenhoreamento por parte de pequenas organizações, ou de heróis, ou mesmo de grupo de heróis do movimento revolucionário no sentido de vislumbrar vitória, se reverte em puro idealismo, avesso ao método do materialismo histórico e dialético.

# O Ensino Oficial, público do Estado de São Paulo

## Relembremos:

- Os últimos governos de São Paulo remeteram para a educação oficial a cartilha integral dos organismos do grande capital internacional, da burguesia imperialista;

- Além desta marca seguidista dos ditames imperialistas, estes governos, ao menos na educação, mostraram-se incompetentes, com falta de planejamento de médio e longo prazo, desorganizado e agindo com ações momentâneas, desajustadas, tentando consertar erros grosseiros por medidas de linha dura, impopulares e irresponsáveis.

Podemos, com certeza, afirmar que a marca registrada destes governos do PSDB, há 16 no poder em São Paulo (e com mais quatro pela frente), foi o desrespeito à educação, aos professores, estudantes, enfim, aos trabalhadores que são obrigados a manter seus filhos na rede pública. Certamente, a Educação oficial de São Paulo colabora para com a marginalidade, ou melhor dizendo, um ensino bem longe dos objetivos propostos nos discursos oficiais, de inclusão social, de modernidade, de melhoria da qualidade educativa e da formação de cidadãos para a sociedade e para o trabalho. A educação humanizadora do ser se confirma e se realiza em uma realidade da desumanização e de aguçamento da barbárie. Nestas condições, de fato a política de construção de presídios se fará extremamente prioritária.

E quanto ao futuro?! Na continuidade desta política, nada de bom podemos esperar.

Aos professores está colocada sua organização em nível de escola, com a comunidade, mas



principalmente no Sindicato, para os objetivos proletários, juntando-se aos alunos (fortificar um poderoso movimento estudantil) e, juntamente com a comunidade, organizar-se: unindo forças com o movimento operário, na luta direta e no poder da contraideologia burguesa, assumir a defesa da modernidade como sendo o planejamento da política educacional guiada para a escola do trabalho, uma escola voltada para planejar e produzir a vida coletiva, para todos, no interior do modo de produção capitalista, na luta de classe para si, visando o fim deste regime. Uma escola voltada para os oprimidos e não para o capital, não voltada, como ocorre hoje, para a decadência do modo de produção capitalista, mas sim, por sua derrocada, com o planejar e produzir para todos, não mais para a apropriação individual do trabalho coletivo, e sim na inter-relação teórico/prática e na conquista do conhecimento acumulado pela humanidade. Uma escola que combina ensino e educação, no conhecimento histórico e no trabalho socialmente útil.

Os Conselhos de Escola devem assumir para si toda deliberação do rumo da escola, inclusive a luta por transformá-la juntamente com o fim da exploração de classe.

Devemos ter claro que:

- por trás do discurso de modernidade e de qualidade do ensino/aprendizagem, arrasta-se uma crise estrutural do modo de produção vigente, sem precedentes na história, envolvendo as forças produtivas no contraditório de alto desenvolvimento tecnológico, alta capacidade produtiva e miséria humana, com estagnação e retrocesso destas mesmas forças produtivas em sua totalidade, impondo mudanças nas relações de produção e também na educação oficial;

- as ambigüidades entre o tecnicismo produtivo, dos meios de comunicação e dos entretenimentos modernos e as interferências na relação professor/aluno/escola é real e, leva de fato uma necessidade de melhora na estrutura funcional da escola. A moderna tecnologia presente na produção de mercadorias deve por-se a serviço e de suporte ao ensino e à aprendizagem, não no sentido vulgar dos teóricos do grande capital da tal "sociedade do conhecimento" e sim, para harmonizar o diálogo e o fazer na classe e possibilitar o acesso destas tecnologias a todos os alunos das escolas públicas, uma vez que, pressupõe-se que nas escolas particulares estas tecnologias já estão presentes;

- as forças produtivas atuais e, por sua vez, o nortear da educação oficial, se realizam ao tom da busca de preparar força de trabalho e do exército de reserva no sentido de propiciar melhores taxas de lucro, na concorrência desenfreada, utilizando-se das novas invenções tecnológicas, que se modernizam e envelhecem em questão de semanas e dias, afetando e impondo modificações na composição da taxa de lucro;

- as mudanças em curso na educação de São Paulo atendem a pressupostos de uma nova postura do Estado (do público para o privado), da diminuição do Estado para os serviços públicos, a exemplo do que ocorrem na educação, saúde, previdência social, etc.;

- diante da barbárie econômica e social que nos reserva o modo de produção capitalista, a democracia (para o grande capital) deve ser aprimorada no sentido de dotar o Estado e a produção com instrumentos pré-fascistas, de ilusões, de idealização do reverter a barbarização da sociedade, de humanizar o capital e de uma re-humanização, no sentido da cidadania (conciliação de classes);

- com os objetivos da educação oficial nos patamares atuais, impõe-se um novo perfil e carreira para o professor;

- o professor da modernidade, da educação norteadas

nas mudanças paulistas, de fato, se proletarizará (na verdade, se pauperizará!). Não no sentido do proletário moderno, como definido por Marx, mas de um proletário que se guiará pelas cartilhas do Estado, pelas ordens da gestão, na competição desmedida, que (apertará e) formará apertadores de botões, que tirará as rebarbas, mediando o diálogo em si, "quando possível", em uma educação da *meia escrita*, da leitura visualizada no sentido da volta para a própria sociedade globalizada "do conhecimento", no sentido do "contínuo aprender a aprender", na verdade, no "salve-se quem puder";

- a precarização educativa e as relações trabalhistas comparecem com sinônimo de toyotismo e de sociedade guiada pelo Estado pré-fascista.

De fato, primeiro temos que retomar as condições mínimas de se ministrar aulas, para isto há que por fim a aprovação automática (tratar as dificuldades e as especificidades quando elas surgem não permitindo o acumular crônico das dificuldades para uma solução posterior, não importa se de 4 ou 3 anos e sim de imediato), a centralidade do aluno e as salas superlotadas.

Em um segundo momento, devemos falar da qualidade do ensino, salários e jornada de trabalho compatíveis com uma sobrevivência digna do professor e de seus familiares, do tempo livre e condições financeiras para a formação permanente. Pretensamente, se almeja que os alunos cheguem na escola minimamente alimentados, em paz e em condições de assimilar a aprendizagem. A liberdade de cátedra do professor e as condições dignas de vida, da formação permanente o levarão ao preparo de aulas cada vez melhores. A gestão coletiva da escola, através dos conselhos de escola (deliberativo) reunindo, professores, direção, estudantes, funcionários e pais farão a diferença. Condições de infra-estrutura escolar compatível com um ensino de qualidade, laboratórios e nível tecnológico ao mais alto grau de desenvolvimento alcançado na atualidade, no sentido de possibilitar uma escola teórica/prática, uma escola que estude e intervenha na realidade atual, se assenhoreando do conhecimento acumulado pela humanidade e produzindo conhecimentos e bens materiais à própria comunidade. Uma escola que inter-relacione como um todo, com a sociedade, uma escola que tenha como base educativa a ligação com o trabalho social, ligada a uma atividade concreta e socialmente útil.

**Viva a socialização dos meios de produção, que significa, de fato, a real socialização do conhecimento, da cultura, das artes e da retomada do desenvolvimento humano!**

# A demagogia e as promessas de habitações para baixa renda, a impossibilidade de possuir moradia continua aumentando

Nem casas para alugar não se encontram e, quando acha, o preço do aluguel é impagável, pois os reajustes subiram bem mais que a inflação. Segundo reportagem do portal Terra Economia (14/11), os aluguéis estão quase iguais os de Paris e NY.

O preço médio do aluguel em São Paulo subiu cerca de 20 pontos percentuais acima da inflação nos últimos cinco anos e já se aproxima, em alguns locais, de metrópoles como Paris e Nova York. Segundo o Sindicato da Habitação de São Paulo (Secovi-SP), o valor do aluguel na cidade subiu 52% de setembro de 2005 a setembro de 2010. No mesmo período, no entanto, o índice de inflação que corrige o aluguel, Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M), foi de 30,87%, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas.

Segundo a reportagem, o valor médio mais caro do aluguel registrado em São Paulo foi de R\$ 31,06 por metro quadrado em apartamento de um dormitório em Moema e segundo último levantamento do Secovi-SP - começa a se aproximar do valor do aluguel por metro quadrado na área 19 da capital francesa, estimada em 19 euros (R\$ 44,6) de acordo com a imobiliária francesa SeLoger.

"Nos anos 50, metade dos imóveis (da cidade de São Paulo) eram alugados. No ano 2000, esse percentual caiu para 22%. Agora, em 2010, acreditamos que deve estar em 20%", afirma Cicero Yagi, consultor em locação do Secovi-SP.

A falta de moradia é uns dos problemas crônicos no capitalismo, pois neste regime se acentuou a contradição campo/cidade, ocorrendo um monstruoso aumento demográfico das cidades.

Diante das catástrofes como as ocorridas neste início de 2011 no Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e

Minas Gerais, principalmente, os técnicos mais combativos e comprometidos remetem o fenômeno para a falta de planejamento e a ocupação irregular do solo.

Na realidade, não se trata simplesmente de falta de planejamento, apesar de ser uma característica própria do sistema capitalista.

Por que não é simplesmente um problema de ausência de planejamento?

Os grandes capitalistas, as grandes imobiliárias juntamente com o poder público e hoje as parcerias público/privadas acabam fazendo um meio planejamento, ou seja, o planejamento para o capital.

Nos Planos Diretores, apresentam algumas demagogias de zoneamento de interesse social, que, na maioria das vezes, não sai do papel. Mas o planejamento que se sobrepõe é o do interesse do capital. Todo um marketing no sentido da valorização da terra urbana, dos imóveis (casas e apartamentos), de valorização maior em certas regiões e de valorização dos aluguéis.

Qual a principal razão dos aumentos dos aluguéis?

No planejamento do interesse burguês, mesmo limitado pela anarquia capitalista advinda da propriedade privada dos meios de produção, a problemática das moradias para os trabalhadores, força de trabalho, não entra no planejamento real. No início do desenvolver do modo de produção capitalista, o marco histórico que se tornou clássico no desenvolvimento deste sistema foi o afavelamento e os loteamentos irregulares. Com moradias precárias e sem levar em conta nenhum aspecto de segurança das moradias (análise geológica do solo) e todo respeito às normas de construção, ventilação, insolação, se edificam as grandes cidades e as regiões metropolitanas e etc.



## O PROLETÁRIO

---

Em ambos os casos mais próprios de moradia para a massa de trabalhadores assalariados se entrelaçam os interesses do grande capital.

**Afavelamento:** este fenômeno comparece como forma clássica de moradia popular em todo o globo e é parte inseparável da miséria capitalista. Na Inglaterra, como marco inicial da industrialização em uma forma mais concentrada e priorizada, atearam fogo nas cabanas dos camponeses, a fim de expulsá-los de suas terras, o que foi feito com sucesso. Dois interesses estavam presentes: um, era da liberação de grande porção de terras para o assenhoramento dos grandes capitalistas, que, no lugar da agricultura familiar, dos pequenos camponeses, dar-se-ia lugar às grandes criações de ovelhas como parte do abastecimento de matéria prima para a grande indústria têxtil. Em outros países, por exemplo, no Brasil, foram as queimadas dos cafezais, para o afavelamento nas grandes cidades, dando lugar às pastagens, as grandes plantações de soja, cana de açúcar e hoje a agroindústria.

O segundo interesse da grande burguesia nascente na Inglaterra e que se tornou clássica em todo o desenvolvimento capitalista foi o afavelamento e os loteamentos irregulares para garantir força de trabalho próximo às fabricas. No caso dos loteamentos irregulares, além do assentamento de força de trabalho próximo às indústrias, mesmo que nas encostas e nas margens dos córregos, propiciou e ainda propicia farto lucro aos loteadores e geralmente aos dirigentes do poder público. Em muitos casos, a iniciativa destes loteamentos ou urbanização parte da iniciativa do próprio Estado, com o planejar das grandes rodovias às margens dos rios e o repartir da mata atlântica, vegetação nativa. Com as rodovias, vêm os empreendimentos imobiliários de grande porte e o adensamento residencial.

Hoje, o afavelamento talvez seja propício em uma China, na África e na Índia. Nos grandes centros urbanos brasileiros, por exemplo, já se tornou inviável o modo de produção capitalista já acumulou um exército de reserva extraordinário. Com a corrida pela modernização tecnológica, este exército de reserva se torna cada vez mais potente. Ao lado deste fabuloso amontoado de força de trabalho, se aguçou o mercado imobiliário, a valorização das terras e ainda, o exército de reserva em excesso, além do necessário aos capitalistas. Desta forma, o afavelamento em nossos dias se tornou caso típico de grande repressão do Estado. Já para China, Índia e África ainda será totalmente tolerado, pois trata-se de concentrar mão de obra (força de trabalho) barata para as multinacionais e as corporações em umas das várias facetas do trabalho escravo em acentuada violência do ser humano. Em

termos de moradia, estes são os instrumentos do “desenvolvimento” capitalista.

O grande problema complementar é que esta cultura burguesa se apodera dos trabalhadores que, em parte, passam a construir verdadeiros cortiços para alugar, como forma de angariar renda e mesmo de sobreviver. O aculturamento em defesa do equilíbrio físico/químico do planeta não faz parte do planejamento capitalista e, por sua vez, da vida diária dos trabalhadores. Na grande maioria dos casos, nem jogar o lixo no lixo se faz norma entre os próprios trabalhadores.

Vemos então que a burguesia e o regime capitalista são campeões da prática de crimes contra a humanidade. No entanto, apesar de uma classe assassina, diante de uma catástrofe como a do Rio de Janeiro, esta burguesia e toda superestrutura (criada à sua imagem e semelhança), como os meios de comunicação, as igrejas, as chamadas autoridades e os próprios parlamentares comparecem como campeões de solidariedade, da religiosidade, de compaixão com os mortos e feridos, fazem campanha de arrecadação de alimentos, roupas e até remédios para as vítimas em que os responsáveis nunca aparecem. Passando este breve momento de comoção, a criminalidade burguesa continua com toda pomposidade, ao mesmo tempo em que espalha a religiosidade para o controle burguês da sociedade, espalha a solidariedade e o amor ao próximo, os valores da pacificidade burguesa. A ideologia burguesa, por um lado, e, por outro, a violência de classe com todos seus resquícios revela-se na realidade ao se produzir a vida da propriedade privada dos meios de produção.





# Convite para atividade

## Em pauta:

- ? A situação econômica e política do momento atual no mundo a crise do capitalismo, o avanço tecnológico, o desemprego, a situação do trabalho e das condições de vida dos trabalhadores.
- ? Como anda a luta dos trabalhadores e a independência de classe das organizações operárias e populares?
- ? A luta pela formação política e a organização de uma fração proletária marxista no Brasil.

Convidamos a todos para participarem do debate sobre a situação política mundial e a organização e luta do proletariado (trabalhadores assalariados, desempregados em geral e trabalhadores que não exploram a força de trabalho de seu próximo).

**Dia 12 de fevereiro (Sábado dia, 12/02/2011) às 19:30 horas**

Local: Galpão da Associação Oeste Rua Maria Aparecida nº 50, Vila Nova Conceição, Diadema, próximo ao antigo NAP do Bairro do Serraria.

---

Participem! Organização pela construção do Partido Operário Marxista (POM)

# Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)



A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) é a “maior indústria siderúrgica do Brasil” e da América Latina e uma das maiores do mundo.

Localizada na cidade de Volta Redonda, região do Vale do Paraíba, Rio de Janeiro, suas minas de minério de ferro e outros minerais estão localizadas na região de Congonhas e Arcos no estado de Minas Gerais; as minas de carvão estão na região de Siderópolis, no estado de Santa Catarina.

Na sua principal planta produz hoje cerca de 6 milhões de toneladas de aço bruto e mais de 5 milhões de toneladas de laminados por ano, sendo considerada uma das mais produtivas do mundo.

A CSN teve sua origem, podemos assim dizer, como resultado do desenvolvimento desigual e combinado entre o imperialismo e a nação oprimida. O principal impulsionador de sua criação foram as necessidades da Segunda Grande Guerra (1939-1945). No Governo do presidente Getúlio Vargas (Estado Novo, em 1941) por um decreto presidencial, após um acordo diplomático, denominado *Acordos de Washington*.

## Atualmente

Atualmente, a CSN possui diversas empresas, como a GalvaSud (em Porto Real-RJ), Prada (em Mogi das Cruzes e Volta Redonda), CSN PARANÁ (em Araucária-PR), os terminais de contêineres (Sepetiba Tecon) e de carvão (Tecar) no Porto de Itaguaí (em Itaguaí), a Metallic (CE), além de participações acionárias nas empresas MRS Logística e

Transnordestina Logística, de transporte ferroviário, usinas hidrelétricas de Igarapava entre os estados de São Paulo e Minas Gerais e a de Itá, entre os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e usinas nos Estados Unidos (CSN LLC, Terre Haute, Indiana) e em Portugal (Lusosider, Aldeia de Paio Pires, Setúbal), adquiridas de outros grupos nacionais. A CSN também controla a empresa mineradora de ferro Namisa, criada em 2007.

Hoje, a empresa “nacional” CSN tem como acionista majoritário o grupo anglo-holandesa Corus. Para arregimentar capital e manter as aparências de empresa social foi aberto o capital acionário à população tendo como resultado 50 mil acionistas, em que: 90% destes acionistas controlam somente 4% do capital da empresa. Ontem e hoje a função principal da CSN e Usiminas é a de controle geológico das reservas minerais brasileira por parte do imperialismo e do saque destes minerais a custos irrisórios, sem valor agregado.

A comercialização de produtos acabados de minério de ferro no segundo trimestre pela CSN e a parceira Namisa, excluindo consumo próprio, atingiu 6,2 milhões de toneladas, sendo 5,9 milhões destinadas a exportações. Um ano antes, a venda de minério havia sido de 4 milhões de toneladas.

O lucro antes dos pagamentos de juros, impostos e outros encargos foi de R\$ 1,8 bilhão de abril a junho, ante R\$ 728 milhões em igual período de 2009. A empresa encerrou o primeiro semestre com 9,7 bilhões de reais em caixa.

Os acordos selaram em princípio um empréstimo de 100 milhões de dólares para a modernização e implantação do projeto siderúrgico brasileiro, além da aquisição de material bélico no valor de 200 milhões de dólares. Esses acordos foram decisivos para a criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Vale do Rio Doce

## Os Acordos de Washington

Os Acordos de Washington ocorreram após a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial em 1941. Os EUA necessitava do apoio estratégico do Brasil e demais países das Américas além de garantias de abastecimento de matéria prima essenciais para a indústria bélica.

Desta forma, em janeiro de 1942, no Rio de Janeiro, houve uma conferência orientando a ruptura das repúblicas americanas com os países do Eixo.

Em março de 1942, na Terceira Reunião de Consulta de Chanceleres Americanos, foram fechados os acordos em represália ao torpedeamento de cinco navios brasileiros por submarinos "alemães." O historiador Luiz Alberto de Vianna Moniz Bandeira afirma que os Estados Unidos estavam preparados para invadir o nordeste, caso Vargas insistisse em manter a neutralidade do Brasil. Percebendo essa manobra americana, só restou a ele barganhar pra não perder a região pros americanos que já queriam tomar Fernando de Noronha em meados do século XIX. Assim estava configurado o alinhamento do Brasil aos aliados.

Assim o Brasil assumiu o compromisso de fornecer minérios estratégicos e importantes à indústria bélica americana. Os principais produtos eram alumínio, bauxita, borracha, cobre, cristal quartzo, estanho, magnésio, mica, níquel, tungstênio, zinco, entre outros.

Para o fornecimento de borracha foi estabelecido um fundo de financiamento especial, gerenciado pela *Rubber Development Corporation* e o *Departamento Nacional de Imigração* (DNI). Como este incentivo financeiro o governo Brasileiro comprometia-se a incrementar as atividades do serviço de recrutamento, encaminhamento e colocação de trabalhadores nos seringais da Amazônia (*Serviço Especial da Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia* SEMTA e a *Superintendência de Abastecimento do Vale Amazônico* - SAVA).

*Ainda como cláusula destes acordos o governo Brasileiro dava permissão aos americanos para a instalação de bases militares na região Norte e Nordeste. Copyright Thomson Reuters 2009.*



Getúlio Vargas e o Presidente Roosevelt.

# Pela melhoria do transporte coletivo em Diadema

A prefeitura enviou projeto de lei à câmara municipal e por votação de todos os vereadores foi aprovado dia 10 de junho de 2010 a autorização para prefeitura licitar as linhas da ETCD, que até então eram de responsabilidade pública passando-as para a iniciativa privada.

Vejam só se faz sentido! O transporte coletivo em Diadema cada dia piora. Ônibus quebrando no meio do trajeto, superlotados, colocando em risco os usuários; atrasos nos horários; micro-ônibus que impossibilitam a movimentação das pessoas; motorista que faz as vezes dos cobradores colocando de novo os passageiros em risco; pontos de ônibus lotados e sem abrigos ou prestes a desabar.

O prefeito e a presidência da ETCD disseram não arrecadar dinheiro suficiente para pagar as dívidas e possibilitar a compra de ônibus novos. Como é possível isto? Se os ônibus só andam lotados e com recebimento da passagem que garante inclusive margem de



lucro à operação.

Você sabia que nos últimos anos a presidência da ETCD mandou a maioria dos mecânicos embora?

Será que os Prefeitos não queriam mesmo sucatear a ETCD para sua privatização total com apoio popular?

O certo de uma empresa pública seria reinvestir a parte reservada para o lucro em melhoria dos transportes para a população ou em áreas sociais.

Como a ETCD, que recebe o mesmo valor das passagens que os particulares (que têm lucro) e ainda recebeu por varias vezes repasses de verbas do orçamento municipal, não tem condições de pagar suas dívidas e investir na melhoria do transporte?

Com a licitação das linhas em andamento que antes eram de responsabilidade da ETCD, aprovadas pela prefeitura para serem entregues às empresas privadas, a tendência é de o transporte encarecer e piorar ainda mais, piorar sua qualidade, dificultar o acesso à gratuidade e meia-passagem do estudante e, inclusive, nossa integração vai ficar constantemente no bico do corvo, pois estará nas mãos e a mercê dos empresários (monopólio) que dominam o transporte coletivo no Brasil.

A tal da licitação que o prefeito Reali e a Câmara de vereadores aprovaram não passa de um jogo de cena para enganarem desinformados, pois os Constantino

(um dos donos recentemente foi preso com acusação de vários crimes, inclusive de assassinar sindicalistas e até de seus próprios parentes) são donos da Viação Imigrantes e Riacho Grande e quase uma centena de empresas de transporte incluindo uma de aviação, a Gol. Este grupo já celebrou com a Prefeitura de Diadema e a Direção da ETCD promissores acordos para os dirigentes da ETCD e Prefeitura, bem como o Caixa 2, deixando-os um pouco mais ricos e com uma boa grana que utilizaram nas campanhas eleitorais.

Caros funcionários da ETCD e caros usuários: No boletim desinformativo que a prefeitura soltou por ocasião da votação do projeto, afirmava que a privatização da ETCD era para modernização e melhoria dos transportes, com a manutenção da integração, etc. Não tenhamos nenhuma dúvida. Como vemos, trata-se trata da piora absoluta das condições do transporte coletivo.

Também no referido boletim desinformativo diziam que os funcionários da ETCD iriam ter prioridade na contratação pela nova empresa. Muito bom para o prefeito, pois para os funcionários que trabalharam anos e anos sem as mínimas condições, contraindo em vários casos doenças profissionais, agora terão a demissão até mesmo "por justa causa" como prêmio e motivo de não pagar direitos.

- ? Em defesa do transporte público, moderno e de qualidade;
- ? Não à entrega da totalidade das linhas de Ônibus de Diadema ao monopólio do transporte do Brasil;
- ? Não ao fim da integração da passagem Ônibus/Trólebus;
- ? Abertura de processo de discussão com funcionários e usuários/comunidade por uma ETCD pública, sem cabide de emprego e marajás, com estrutura simples e com o controle dos funcionários e usuários;
- ? Por abrigos em todos os pontos de Ônibus.

Participe das reuniões quinzenais:

A próxima reunião se realizará dia 06 de fevereiro às 16:30 horas no Galpão da Associação OESTE, Rua Maria Aparecida nº 50, Vila Nova Conceição, próximo ao antigo NAP do Serraria.

*Assinam:*

*Comitê de Funcionários; Comitê de Usuários e Associação OESTE*

**proletarios@proletariosmarxistas.com**  
**www.proletariosmarxistas.com**

Contatos Jornal O Proletário: Caixa postal nº 140 - CEP 09910-970, Diadema - São Paulo